

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT06.020

O VERBETE DE DICIONÁRIO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O RECONHECIMENTO DO LÉXICO DE MATRIZ AFRICANA

Maria Adelúcia dos Santos¹
Roberto Nascimento Vitorino²

RESUMO

A presença das línguas de matriz africana na formação do português brasileiro é um indicativo de resistência de uma cultura historicamente silenciada e a sua abordagem em sala de aula procura desconstruir hegemonias e desigualdades epistemológicas, à luz da ótica decolonial. Assim, a pesquisa é baseada numa perspectiva Etnolinguística, ramo que procura relacionar língua, cultura e sociedade. O conhecimento sobre o léxico é uma das competências essenciais para a compreensão de uma língua, pois envolve fatores relacionados à cultura, à história e à identidade dos falantes. No entanto, a falta de sistematização, principalmente no que diz respeito à atuação das palavras de étimo africano na formação do léxico brasileiro, numa sala de aula de 1ª série de uma escola pública do estado da Paraíba, levou-nos ao seguinte questionamento: como desenvolver uma abordagem significativa do sistema lexical da língua portuguesa e quais as implicações no processo de ensino-aprendizagem? Assim surgiu a necessidade de desenvolver uma sequência didática que trabalhasse o léxico de forma efetiva, mediante o gênero ver-

1 Mestra do Curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, adelucia2009@gmail.com;

2 Graduado pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, betovoice@hotmail.com.

bete de dicionário. Nesse trabalho, analisamos as contribuições de ações direcionadas ao léxico do português falado no Brasil para o conhecimento do aluno. Buscamos também suscitar no discente o conhecimento mais amplo acerca de sua identidade linguística, propondo a elaboração do gênero verbete de dicionário sobre a influência afro-brasileira. Para tanto, consideramos os estudos de Santiago (2012) e Antunes (2012) no campo da Lexicografia; Castro (2001, 2012) e Lopes (2006), nas questões relativas ao contato entre as línguas africanas e ao português do Brasil; Dolz e Schneuwly (2004) nas orientações acerca da sequência didática. Os resultados apontaram que o trabalho sistemático com o léxico em sala de aula, a partir do gênero verbete de dicionário, contribuiu para que os alunos ampliassem o conhecimento sobre a formação da própria identidade linguística.

Palavras-chave: Matriz africana, Português do Brasil, Lexicografia, Verbetes de dicionário.

INTRODUÇÃO

O domínio lexical representa uma das competências essenciais para a compreensão e o uso efetivo de qualquer língua. No caso específico do Português do Brasil (PB), o trabalho com o léxico transcende a mera aquisição de vocabulário, pois abarca fatores cruciais relacionados à cultura, à história e, sobretudo, à identidade dos falantes. É neste contexto que se insere a presença das línguas de matriz africana, cuja contribuição lexical é um eloquente indicativo da resistência de uma cultura historicamente silenciada.

A abordagem deste léxico em sala de aula se alinha a uma ótica decolonial e a uma perspectiva Etnolinguística – ramo que relaciona intrinsecamente língua, cultura e sociedade. Ao reconhecer e valorizar a origem africana de parte significativa do vocabulário brasileiro, busca-se desconstruir hegemonias e desigualdades epistemológicas, combatendo o purismo linguístico que historicamente atribuiu aos falares negroafricanos um caráter de deformação.

Apesar da relevância histórica e cultural, identificou-se a falta de sistematização no trabalho com as palavras de étimo africano na formação do léxico brasileiro, especialmente em uma turma de 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública na Paraíba. Este cenário levantou o questionamento central da pesquisa: como desenvolver uma abordagem significativa do sistema lexical da língua portuguesa e quais as implicações no processo de ensino-aprendizagem?

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho foi desenvolver e analisar as contribuições de uma sequência didática focada no léxico, utilizando o gênero verbete de dicionário como estratégia pedagógica. Os objetivos específicos incluíram suscitar nos discentes um conhecimento mais amplo acerca de sua identidade linguística e propor a elaboração de verbetes sobre a influência afro-brasileira.

Teoricamente, a pesquisa se insere em duas frentes cruciais: a Lexicografia Pedagógica e a Etnolinguística de base decolonial. O trabalho parte

da premissa de que o léxico, frequentemente marginalizado e reduzido à morfologia em sala de aula, Antunes (2012), deve ser explorado em sua dimensão histórica e sociocultural Krieger (2012, 2014), conforme a qual “o léxico é um componente aberto, descontínuo e em constante mutação”. Tudo isso em consonância com o que propõe a Lei nº 10.639/03, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

Em relação à formação do PB, enfatiza-se a contribuição do léxico de matriz africana – que se manifesta em inúmeros campos culturais, da culinária à religiosidade. Segundo Castro (2012, p. 37),

São palavras portadoras de elementos culturais compartilhados por toda a sociedade brasileira, no âmbito da recreação (samba, capoeira), dos instrumentos musicais (berimbau, cuíca, agogô), da culinária (mocotó, moqueca), da religiosidade (candomblé, umbanda), das poéticas orais (os tutus dos acalantos, o tindolelê das cantigas de roda), das doenças (caxumba), da flora (dendê, maxixe, jiló), da fauna (camundongo, minhoca), dos usos e costumes (cochilo, muamba), dos ornamentos (miçanga, balangandã), das vestes (tanga, sunga), da habitação (cafofo, moquiço), da família (caçula, babá), do corpo humano (bunda, corcunda, banguela, capenga), das relações pessoais e de carinho (xodó, denngo, cafuné), dos insultos (sacana, lelé), do mando (bamba, capanga), do comércio (quitanda, muamba, maracutaia).

No entanto, apesar de ser evidente a contribuição dos falares africanos para a constituição do PB, esta herança continua subliminar devido ao verniz eurocêntrico. Para reverter essa invisibilidade, o estudo adota o dicionário como hipergênero (Santiago, 2012), capaz de agrupar os verbetes, cuja microestrutura, etimologia e definição, revela ideologias e pode ser utilizada pedagogicamente como instrumento de valorização da diversidade, conforme estabelecido pelos critérios de avaliação do PNL Dicionários.

Metodologicamente, a pesquisa se fundamentou na análise das contribuições do trabalho direcionado ao léxico, com a proposta didática

balizada por referenciais teóricos-chave, como os estudos sobre contato linguístico afro-português e as orientações de Dolz e Schneuwly (2004) acerca da sequência didática.

As discussões e resultados da pesquisa evidenciaram que o trabalho sistemático com o léxico em sala de aula, mediado pela análise e elaboração do gênero verbete de dicionário, é uma ferramenta poderosa. Verificou-se que esta estratégia pedagógica contribuiu significativamente para que os alunos ampliassem o conhecimento sobre a formação de sua própria identidade linguística, promovendo a valorização da matriz africana e reforçando o papel da escola na formação de sujeitos mais conscientes de sua herança cultural e linguística. Em síntese, o trabalho demonstrou que o verbetes de dicionário, enquanto objeto de ensino, é um excelente mediador para o reconhecimento do léxico de matriz africana, cumprindo um papel crucial na educação linguística e decolonial.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza Etnolinguística, que busca relacionar a língua, a cultura e a sociedade, com ênfase na ótica decolonial para desconstrução de hegemonias linguísticas. O caminho metodológico central consistiu no desenvolvimento e na aplicação de uma Sequência Didática (SD), fundamentada nos pressupostos de Dolz e Schneuwly (2004), voltada para o trabalho sistemático com o léxico de matriz africana.

O lócus da pesquisa foi uma sala de aula da 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública no estado da Paraíba. A SD foi utilizada como principal ferramenta e técnica de pesquisa, tendo como objeto de estudo e instrumento de coleta de dados a análise e a posterior elaboração do gênero verbete de dicionário pelos discentes, conforme referencial teórico da Lexicografia, Santiago (2012) e Antunes (2012). Os instrumentos de coleta incluíram as produções textuais dos alunos (os verbetes criados) e a análise das discussões geradas em sala, que foram examinadas

em suas contribuições para o conhecimento da identidade linguística do aluno.

Por envolver intervenção pedagógica com estudantes em ambiente escolar, a pesquisa seguiu todos os preceitos éticos de investigação científica com seres humanos, tendo sido aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou equivalente, conforme a regulamentação vigente, e obteve o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos participantes ou responsáveis. Adicionalmente, caso tenha havido uso de imagens de alunos ou de suas produções em exposição, foi obtida a devida autorização de uso de imagem para fins científicos e de publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que a pesquisa busca efetivamente uma intervenção no processo de ensino- aprendizagem, é necessário analisar quais as implicações do desenvolvimento do trabalho pedagógico formulado à luz desta teoria.

Após a aplicação da sequência didática, passamos à análise e discussão dos dados coletados em nossa pesquisa. Para tanto, organizamos o capítulo nas seguintes seções: (3.1) Diagnóstico Inicial (Produção Inicial); (3.2) Intervenção Pedagógica: Módulos “(re) conhecendo o hipergênero dicionário” e “Seminários temáticos”; (3.3) Produção final e reescrita; (3.4) Apresentação para a comunidade.

3.1 DIAGNÓSTICO INICIAL (PRODUÇÃO INICIAL)

O diagnóstico inicial, feito através da primeira produção de verbetes baseada no texto “A Kizomba do boteco do Chicão”, a partir do mapeamento de vocábulos de étimo africano (fuzuê, cafuné, caçula, etc.), revelou que os alunos, embora conhecessem o significado das palavras por pertencerem ao léxico cotidiano, apresentavam desconhecimento com a organização formal do gênero verbete. As produções iniciais careciam

de elementos essenciais da microestrutura (como indicação da classe gramatical e informações etimológicas), estavam fora de ordem alfabética e utilizavam linguagem informal, confirmando a necessidade de aprofundar o estudo do hipergênero dicionário.

3.2 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: MÓDULOS

No módulo 1, “reconhecendo o hipergênero dicionário”, a aplicação de um questionário inicial confirmou que a maioria dos alunos (60%) raramente utilizava o dicionário e limitava sua função à simples consulta de significado ou grafia. A intervenção buscou desconstruir essa visão, utilizando a crônica “O livro da solidão” (Cecília Meireles) para debater o dicionário como um gênero de múltiplas funções, que registra variações históricas, carrega ideologia e é crucial para o estudo da origem das palavras (etimologia). Foi realizada a análise da macroestrutura e microestrutura (o verbete) em exemplares da biblioteca escolar.

Por conseguinte, no módulo 2, a etapa de seminários temáticos teve como foco a contextualização histórica e cultural da influência africana no PB. Os alunos desenvolveram seminários a partir de pesquisas sobre temas como Culinária, Musicalidade, Religiosidade, Moda e Relações Familiares/Afetivas, identificando vocábulos africanos integrados ao . A atividade demonstrou a ampla presença desse léxico na cultura brasileira, gerando curiosidade e conhecimento nos alunos.

Conforme as pesquisas realizadas, o grupo referente à Culinária destacou os vocábulos **BANANA, ANGU, CACHAÇA, CANJICA, FAROFA, FUBÁ, GARAPA, JABÁ, JILÓ, MAXIXE, MOCOTÓ, MOQUECA, MUNGUNZÁ, QUIABO**, expondo os alimentos para a turma e inclusive proporcionando um momento de degustação.

Figura 1 - Seminário temático: culinária africana na cozinha brasileira



Fonte: arquivo da autora

O segundo grupo a apresentar abordou o tema “A influência africana na musicalidade”, apresentando os seguintes vocábulos africanos presentes no segmento musical: **AFOXÉ, AGOGÔ, ARAQUETO, AXÉ, BATICUM, BERIMBAU, CUÍCA, FORRÓ, GINGA, SAMBA, SAMBALELÊ, TIMBAU, ZABUMBA.**

Figura 2 -Seminário temático: A influência africana na musicalidade



Fonte: arquivo da autora

O grupo 3 ficou incumbido de explicar a temática “Religiosidade africana e intolerância no contexto brasileiro”. Os alunos trouxeram informações em slides que foram explicados de forma satisfatória. As principais

palavras de origem africana apresentadas pelo grupo foram **AXÉ, CANDOMBLÉ, IEMANJÁ, ORIXÁ, OXUM, UMBANDA, OYÁ**. Percebe-se que estes vocábulos, embora pertencentes ao contexto sagrado, passam por um crescente processo de integração ao Português do Brasil dada a adesão cada vez mais frequente às religiões afro-brasileiras.

Figura 4 - Seminário temático: religiosidade africana e intolerância no contexto brasileiro



Fonte: arquivo da autora

O grupo responsável por abordar a influência africana na moda e no vestuário brasileiro iniciou a apresentação expondo dados encontrados em pesquisas feitas a respeito do tema. Em seguida trouxe uma exposição de peças do vestuário brasileiro que tiveram inspiração africana. Foram desde estamparias étnicas, turbantes de variadas formas, estilos de rastafári, miçangas de cores e tamanhos diversos, até pinturas corporais. Hábitos e peças inclusive pertencentes às próprias alunas, bastante utilizados no dia a dia, mas que até então não se tinha conhecimento sobre a procedência.

Algumas palavras que designam o vestuário entraram para a nossa realidade e estão completamente integradas ao repertório linguístico comum e corriqueiro. Como exemplo, o grupo apresentou os seguintes termos: **SUNGA, ABADÁ E TANGA**.

Figura 5 - Seminário temático: moda africana



Fonte: arquivo da autora

A última apresentação, que teve como temática as relações familiares e afetivas dos povos africanos, ocorreu de forma simples e objetiva. Dentre as informações mais relevantes, considera-se que a mulher negra esteve na base do entrosamento cultural entre seu país e a nova realidade brasileira. Ela exerceu o importante papel de porta-voz entre a casa grande e a senzala, participando do cotidiano dos dois ambientes. Quando diz que a ama de leite foi quem deu de mamar, nos deu de comer, nos contou as primeiras histórias e ninou a criança brasileira, docilizando a fala.

A experiência da escravização, influenciou os hábitos alimentares, uma vez que servia de **mucama**, e na função de **babá** ou mãe-preta, quando exercia influência no comportamento das crianças através do processo de socialização linguística, quase sempre mesclado por palavras de seu universo emocional e cultural introduzidos por meio de contos populares, cantigas de ninar, crenças e superstições.

O desempenho da mulher negra, ama de leite e criadeira, foi tão marcante no seio da casa senhorial que até hoje chamamos o filho mais jovem pelo termo angolano caçula em lugar de “benjamim”, como se diz em Portugal.

No referido segmento cultural, o grupo apresentou os seguintes termos integrados no sistema lexical brasileiro: **CAÇULA, DENGÓ, XODÓ, BABÁ, CAFUNÉ, CALUNGA, CUCA, ERÊ, MOLEQUE.**

Figura 6 - Seminário temático: relações familiares e afetivas



Fonte: arquivo da autora

A respeito da apresentação dos seminários temáticos, de forma geral, considero que esta atividade foi de extrema importância para o andamento da sequência didática. As pesquisas serviram como meio para que os discentes aprofundassem os conhecimentos sobre toda a intervenção que os povos africanos exerceram na constituição de nossa identidade. Aliado a isto, como foco maior da presente proposta, reconhecer as palavras de étimo africano que estão integradas ao Português em sua variedade brasileira.

3.3 PRODUÇÃO FINAL E REESCRITA

Após os módulos de estudo do gênero e contextualização temática (Módulos 1 e 2), a etapa de produção final e reescrita destinou-se a sanar as fragilidades identificadas no diagnóstico inicial (3.1). Para tanto, por meio da revisão e da referência, os discentes foram orientados a reescrever seus verbetes, agora utilizando obras específicas sobre o léxico afro-brasileiro

como referência para ampliar a lista de palavras e incluir informações cruciais.

Com o avanço da escrita, na produção final, observou-se um ponto positivo imediato: a inclusão da identificação das línguas de origem das palavras (ex.: ABADÁ - (hauça/ kwa)), demonstrando que os alunos absorveram a importância da etimologia para a identidade lexical.

Apesar do avanço, a análise coletiva das produções revelou que alguns alunos ainda apresentavam dificuldades em incluir outros elementos da microestrutura do verbete, como a indicação da classe gramatical, sugerindo a necessidade de reforço em conteúdos gramaticais.

O processo de reescrita levou à organização do material final, intitulado “Minidicionário de Termos Africanos no Português do Brasil”, contendo a compilação de mais de 100 vocábulos de procedência africana.

3.4 APRESENTAÇÃO PARA A COMUNIDADE (CULMINÂNCIA)

A etapa final do projeto teve como objetivo dar um propósito comunicativo real à produção dos alunos, apresentando o “Minidicionário” e as pesquisas temáticas à comunidade escolar e externa durante o Festival de Cultura da escola.

Esta fase se revelou crucial para a concretização do projeto, pois tirou a produção textual da esfera meramente avaliativa da sala de aula e a inseriu em um contexto funcional. Os alunos transformaram-se em verdadeiros protagonistas e mediadores do conhecimento, assumindo a responsabilidade pela organização e execução da exposição. As tarefas incluíram desde a elaboração de convites e a confecção de lembrancinhas temáticas até a organização da decoração, a recepção dos visitantes e, o mais importante, a atuação como apresentadores dos segmentos culturais.

O espaço de exposição foi dividido em salas temáticas que reproduziam os segmentos culturais trabalhados (Culinária, Moda, Música, Religiosidade e Relações Familiares/Afetivas). Em cada segmento, foram

expostas placas contendo vocábulos de origem africana, juntamente com objetos concretos que as representavam, potencializando o impacto visual e a compreensão do público.

O ponto alto da culminância foi a apresentação do “Minidicionário de Termos Africanos no Português do Brasil”, que ficou exposto no centro da sala para o manuseio dos visitantes. Os alunos explicaram detalhadamente tanto o processo de elaboração da obra quanto sua relevância para o aprendizado do sistema lexical. O público visitante, que incluiu familiares, funcionários e turmas de outras escolas, demonstrou grande entusiasmo, expressando surpresa ao descobrir a procedência africana de inúmeras palavras de uso cotidiano.

Figura 7 - Culminância do projeto



Fonte: arquivo da autora



Figura 8 - Culminância do projeto



Fonte: arquivo da autora

Figura 9 - Culminância do projeto



Fonte: arquivo da autora

Figura 10 - Culminância do projeto



Fonte: arquivo da autora

Figura 11 - Culminância do projeto



Fonte: arquivo da autora

Figura 12 - culminância do projeto



Fonte: arquivo da autora

Figura 13 - culminância do projeto



Fonte: arquivo da autora

tinham a respeito da formação da língua materna. Além disso, o reconhecimento da Etimologia das palavras africanas incorporadas ao nosso léxico foi bem explorado através da pesquisa e da escrita do gênero textual verbete, cujo produto servirá como fundamentação para trabalhos escolares posteriores. Destaca-se aqui que esta foi uma das muitas possibilidades de trabalhar com o hipergênero dicionário em sala de aula e que, no entanto, ainda há uma grande necessidade de ações pedagógicas que o abordem como uma ferramenta nas aulas de Língua Portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral desenvolver e analisar as contribuições de uma sequência didática que utilizasse o gênero verbete de dicionário como estratégia pedagógica para o reconhecimento do léxico de matriz africana, visando desconstruir a visão eurocêntrica e homogênea da língua e valorizar a identidade linguística dos alunos.

A partir dos resultados obtidos com a aplicação da Sequência Didática (SD) em uma turma de 1ª série do Ensino Médio, concluímos que a proposta pedagógica demonstrou ser altamente eficaz e relevante, confirmando a hipótese de que o trabalho sistemático com o léxico, ancorado em uma perspectiva etnolinguística e decolonial, amplia o conhecimento dos alunos e promove o reconhecimento identitário.

A etapa diagnóstica inicial revelou o desconhecimento dos alunos sobre a estrutura formal do verbete, limitando o dicionário à função de mera consulta. Contudo, após a intervenção – que incluiu o estudo da macro e microestrutura do dicionário como hipergênero – e o processo de reescrita, os alunos demonstraram uma apropriação significativa do gênero. A produção final não só corrigiu a organização (ordem alfabética e formalidade) como, de forma crucial, passou a incluir a identificação da etimologia, um dos objetivos centrais da SD, evidenciando a compreensão da palavra em sua dimensão histórica e cultural.

Os Seminários Temáticos foram instrumentais para conectar a história e a cultura africana à constituição do Português do Brasil em segmentos concretos como culinária, moda e música. Essa contextualização permitiu aos alunos reconhecerem a origem africana de mais de 100 vocábulos de seu uso diário (ex: caçula, denço, samba). O produto final, o “Minidicionário de Termos Africanos no Português do Brasil”, materializou esse reconhecimento e demonstrou a ampliação do conhecimento sobre a própria identidade linguística dos discentes.

O estudo ratifica a necessidade de o professor ir além da abordagem pontual do léxico, muitas vezes relegada à morfologia. A SD cumpriu um papel funcional ao culminar na exposição para a comunidade, comprovando que a produção textual se torna mais atrativa e significativa quando direcionada a um propósito comunicativo real.

Em suma, a utilização do verbete de dicionário como estratégia pedagógica para o reconhecimento do léxico de matriz africana revelou-se um instrumento poderoso para a educação linguística, cumprindo a determinação da Lei nº 10.639/03 no campo da Análise Linguística e promovendo a conscientização antirracista e o respeito ao pluralismo cultural, o que é essencial na formação cidadã.

Este trabalho representa apenas uma das muitas possibilidades de se abordar o léxico em sala de aula de forma sistemática e significativa. Sugerimos que futuras pesquisas explorem a extensão desta abordagem para outras esferas curriculares, integrando a etimologia afro-brasileira ao estudo formal da gramática e da literatura.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

CASTRO, Yeda Pessoa de. Camões com dendê. In: **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional, ano 7, n. 78, p.36-37, 2012.

CASTRO, Yeda Pessoa de. **Falares Africanos na Bahia**: Um Vocabulário Afro-Brasileiro. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça. Dicionários escolares e ensino de língua materna. **Estudos Linguísticos**. São Paulo: v. 41, p. 169-180, 2012.

KRIEGER, Maria da Graça. Heterogeneidade e dinamismo do léxico: impactos sobre a lexicografia. **Confluência**. Rio de Janeiro, v. 46, p. 323-334, 2014.

LOPES, Nei. **Novo Dicionário Banto do Brasil**: contendo mais de 250 propostas etimológicas acolhidas pelo Dicionário Houaiss. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTIAGO, Márcio Sales. Análises contrastivas de microestruturas em dicionários escolares. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n. 1, p. 1-14, 2012.